

PALEOFITOGEOGRAFIA DA SEÇÃO APTIANA-ALBIANA DAS BACIAS SEDIMENTARES DO NORDESTE DO BRASIL

Souza-Lima, W.¹; Silva, R. O.^{1,2} Freire, J. N. S.²; Feitosa, R. T.¹; Soares, V. de F.¹

¹Fundação Paleontológica Phoenix; ²Universidade Federal de Sergipe

RESUMO: O acervo paleobotânico (principalmente pólenes e esporos) para o intervalo Aptiano-Albiano (Neocretáceo), publicado para as bacias marginais e interiores do Nordeste brasileiro, permitiu reconstruir seus cenários paleoclimáticos e paleoambientais. As bacias foram agrupadas em três conjuntos: margem leste, equatorial e interiores. Os dados foram reunidos nos seguintes intervalos cronobioestratigráficos: parte mediana do Aptiano (zona de palinórfos P-260); Aptiano superior 1 (P-270); Aptiano superior 2 (P-280); Albiano inferior (P-320); Albiano médio (P-330); Albiano superior (P-355, *pars*; P-360, *pars*). Maior detalhamento não foi possível devido a diferenças significativas nos dados disponíveis para cada bacia, o que prejudicaria a obtenção de conclusões confiáveis. Para a interpretação, trabalhou-se com a afinidade taxonômica ao nível de família, associando-as às afinidades paleoecológicas, e consideradas cinco divisões: Gymnospermae, Angiospermae, Pteridophyta, Lycopodiophyta e Bryophyta.

Durante o Mesoaptiano existiriam nas bacias interiores áreas altas com clima quente a frio e seco. Apesar da existência de planícies interiores mais úmidas (alta diversidade das Pteridophyta), na região costeira ocorreriam condições estressantes. Condições mais quentes, porém, não áridas, predominavam na margem leste, sendo ainda mais quentes e áridas na margem equatorial.

Durante parte do Neo-Aptiano existiriam terras altas nos domínios das bacias interiores, da margem leste e equatorial (ampla presença de Podocarpaceae). As condições climáticas seriam quentes, mais úmidas nas bacias interiores e da margem leste (alta diversidade de Pteridophyta, Lycopodiophyta e Bryophyta). As condições seriam mais áridas na margem equatorial, onde a presença de Cheirolepidiaceae sugere a existência de ambientes costeiros salinos, estressantes.

A partir do Neo-Aptiano não existem registros para as bacias interiores. Nas demais, a ampla distribuição das Podocarpaceae sugere a existência de terras altas, com clima ameno. A presença das Gnetaceae, Ephedraceae e Euphorbiaceae evidencia um clima quente, localmente árido e úmido. O registro de Cyatheaceae em Barreirinhas sugere um aumento significativo da umidade. A ausência de Cheirolepidiaceae é indicativa da inexistência de ambientes estressantes em ambas as margens.

Durante o Eoalbiano, mudanças climáticas significativas ocorreram nas margens leste e equatorial, com diminuição da umidade (decréscimo das Pteridophyta e Lycopodiophyta, ausência de Bryophyta). A diminuição de Podocarpaceae indicaria redução de terras altas. As Cheirolepidiaceae nas margens leste e equatorial, ausência de Bryophyta, reduzidas Lycopodiophyta e Pteridophyta, e ampla distribuição de Gnetaceae e Euphorbiaceae sugerem um clima mais quente, aumento da aridez e ambientes mais estressantes que os que teriam existido anteriormente.

No Mesoalbiano supõe-se que terras altas teriam sido erodidas, não havendo diferença significativa na cobertura vegetal dos diversos contextos fito-ecológicos. As condições climáticas seriam ainda quentes e áridas, porém mais amenas na margem leste que na margem equatorial, onde houve aumento da aridez de leste para oeste, marcado pelos registros de Cheirolepidiaceae em Bragança-Viseu.

No Neo-Albiano a presença extensiva de Cheirolepidiaceae nas margens leste e equatorial, ampla distribuição de Ephedraceae e Gnetaceae, e presença de Welwitschiaceae no Cabo, sugerem a manutenção de clima árido e quente. É provável que este intervalo represente o extremo de aridez em todo o conjunto estudado. Lycopodiophyta e Bryophyta presentes, e

Pteridophyta muito pouco representadas são sugestivas de condições úmidas muito localizadas.

PALAVRAS-CHAVE: PALEOFITOGEOGRAFIA; CRETÁCEO; APTIANO; ALBIANO.